

Preocupada com o avanço da dengue, região realiza 1º mutirão da dengue

Eliane Santos | eliane.santos@cp.com.br

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) chegou à casa dos 26.882 casos de dengue, com quatro óbitos, segundo o Painel de Monitoramento da Dengue do governo estadual. Para enfrentar o avanço da doença, um mutirão regional foi marcado para acontecer simultaneamente nas 20 cidades hoje. Em Campinas, o primeiro mutirão regional, hoje, será na região do Conjunto Habitacional Padre Anchieta, a partir das 8h30.

Região Metropolitana soma 26,8 mil casos de dengue

A medida foi anunciada após a primeira reunião do recém-criado Comitê Metropolitano para enfrentamento à epidemia, que aconteceu na última quarta-feira. Em todo o Estado de São Paulo já são 224.843 notificações positivas com 72 óbitos. A doença é transmitida pelo mosquito Aedes aegypti, também responsável pelo zika vírus e chikungunya. Campinas, responsável por 72% de todos os casos da RMC, deve ultrapassar neste sábado a casa dos 20 mil casos. Ontem, o Painel de Monitoramento Arboviroses, da Secretaria Municipal de Saúde, indicava 15.467 notificações e três mortes (43 a mais do indicado pelo painel do Estado), além de dois casos importados de chikungunya. Ou seja, foram mais de mil novas confirmações entre os dias 13 e 14. A cidade registra pela primeira vez na história a circulação simultânea de três sorotipos da dengue (DENV 1, DENV 2 e DENV 3) e projeta alcançar o pico da epidemia no próximo mês.

De acordo com o painel municipal, as semanas epidemiológicas com mais casos registrados em 2024 ano foram a oitava (18 a 24 de fevereiro), logo após o Carnaval, com o total de 3.881 casos, a nona (25 de fevereiro a 3 de março), com 3.898; e a décima (4 a 10 de março), com 3.229.

REGIÃO

Na RMC quatro cidades já decretaram estado de emergência devido ao avanço da epidemia. São elas: Campinas, Jaguariúna, Pedreira e Santo Antônio de Posse. O decreto aplica, entre outras coisas, a adoção de medidas, como liberação de recursos estaduais e federais. Embora ainda não tenha decretado emergência, a cidade de Valinhos, pelo Painel da Dengue do Estado, ocupa o segundo lugar em números de casos na RMC, com 1.371, seguida de Jaguariúna, com 1.202. Na ponta oposta estão Engenheiro Coelho, com 28, e Morungaba, com 42 (veja quadro).

Em Valinhos, a Prefeitura criou essa semana o Comitê Municipal de Prevenção e Controle de Antropozoonoses, para acompanhar e estabelecer estratégias e ações voltadas à prevenção da dengue e outras arboviroses. "Os casos de dengue estão acima da expectativa esperada para esse período. A intenção da criação do comitê é realmente formalizar a ampliação das medidas de enfrentamento, além de estudar conjuntamente se vamos acompanhar o Estado e a região na situação de emergência e os próximos passos", disse a prefeita de Valinhos, Capitã Lucimara Rossi de Godoy (PSD). O secretário de Saúde, João Gabriel Vieira, reforçou que toda a região está em um período que precisa intensificar as ações. "Mesmo com Valinhos já tomando medidas de enfrentamento, o pico da doença deve ocorrer entre abril e maio. Então precisamos já estar preparados para o aumento no número de casos, tal como é esperado na região e em todo o Brasil", disse. O mutirão na cidade hoje terá início às 8h30, em frente ao Paço Municipal, e contará com a ação de três frentes de trabalho nas regiões do Centro, São Cristóvão e Parque Laisanne. Na região Central as equipes farão orientações aos cidadãos e entregarão materiais educativos à população. O terminal rodoviário também será foco da atividade. Já as duas outras frentes estarão com bilde de conscientização em duas entradas do município: uma na Avenida Paulista, sentido



Equipe de combate à dengue visita imóveis no Jardim Santa Genebra, em Campinas; mutirão que acontece nesta manhã percorrerá a região do Conjunto Habitacional Padre Anchieta

AÇÃO COLETIVA

Primeiro mutirão regional contra a dengue acontece hoje em 20 cidades da RMC

Municípios farão ação simultânea para eliminar criadouros do mosquito Aedes aegypti e conscientizar a população



Com 19.467 casos, Campinas é responsável por 72% de todas as infecções registradas até ontem na Região Metropolitana; população deve contribuir checando possíveis focos de criadouro de Aedes aegypti

des Médicas e no Pronto-Socorro, de segunda a sexta-feira. Assim, as pessoas com suspeita da doença podem procurar o serviço de saúde das 8h às 16h. No Ambulatório de Especialidades, os atendimentos também ocorrem em uma nova ala implantada para atendimento exclusivo, das 8h às 20h. Já no Pronto-Socorro, um terceiro médico está à disposição da unidade até as 22h. Entre as principais medidas com o decreto de emergência, segundo anunciou a Prefeitura, estão a aquisição de insumos e materiais e a autorização do poder público ingressar em imóveis públicos e particulares, no caso de situação de abandono, ausência ou recusa de pessoa que possa permitir o acesso de agente, regularmente designado e identificado, quando se mostre essencial para a contenção das doenças. Hoje acontece uma nova ação educativa na Feira Cultural. Já o mutirão será realizado no Bairro Itaquaré.

Em Hortolândia, que tem 197 casos, o mutirão será na região do Jardim Amanda, das 8h às 13h, com expectativa de cobertura de 25 quadrações, segundo informou a assessoria de imprensa da Prefeitura. A ação consiste em visitas casa a casa pelos agentes para eliminar possíveis criadouros do Aedes aegypti. Caso sejam encontrados larvas, os agentes enviarão as amostras para identificação em laboratório. De acordo com a UFZ, 80% dos focos de criadouros estão nas casas das pessoas.

O COMITÊ

O encontro do Comitê esta semana, que aconteceu atra-

vez de videochamada, contou com as participações do prefeito de Campinas, Diário Saadi (Republicanos), do prefeito de Jaguariúna e presidente do Conselho de Desenvolvimento da RMC, Gustavo Reis (MDB), secretários e diretores municipais de Saúde. A discussão tratou sobre a situação epidemiológica de cada uma das cidades e de ações feitas para controle de criadouros do mosquito Aedes aegypti.

Na reunião ficou definido que cada prefeitura é responsável pela definição de como o mutirão será feito. "A parceria entre os municípios é essencial para enfrentamento à epidemia por causa da proximidade e grande circulação de pessoas. Conseguiamos articular rapidamente um mutirão regional e a expectativa é de que este trabalho amplie os resultados dos trabalhos já realizados pelas prefeituras. Também esperamos mobilização expressiva da população para continuar ajudando a eliminar nas casas qualquer acúmulo de água que possa servir de criadouro", ressaltou a diretora do Departamento de Vigilância em Saúde de Campinas, Andrea Von Zuben.

A reunião entre prefeitos, em 8 de março, também definiu outras cinco ações para enfrentamento à epidemia de dengue: pedido de engajamento das associações comerciais, imobiliárias, igrejas e sociedade, reforço das ações de saúde nos limites das cidades, uso da telemática para acompanhamento dos casos, pedido de mais vacinas ao governo do Estado para a RMC e solicitação de apoio do Exército aos municípios.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 4